

O noso agradecemento a:

Ilustracións:

Baldo Ramos
HerNenya
Manoel Bonaval
Mareiras

Margarita Santiago Pazos

Marisa Calderón
Nanda Cabaleiro
Noemi Moisés
Olga López López
Raquel Lastra
Yano Yoro

Lectura:

Ana Soares
Claudia Mariño
Gabriel André
Irina Guimaraes
Marcos Pamplona
María Jesús Botana
Mirian Tavares
Neuza Costa
Raquel López Veleiro
Sandra Boto
Susana Veiga
Yaiza Botana

Montaxe:

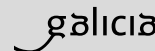
Juan Manuel Escribano



XUNTA DE GALICIA
CONSELLERÍA DE
CULTURA E TURISMO



Xacobeo 2021



CENTRO
ESTUDOS
GALEGOS



C.I.A.C.
CENTRO DE INVESTIGACIÓN
EM ARTES E COMUNICACIÓN



UAlg FCHS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULTADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Homenaxe a Ricardo Carvalho Calero

Case un ano despois da celebración das Letras Galegas na honra de Carvalho Calero, dende o Centro de Estudos Galegos da Universidade do Algarve continuamos a ter presente unha das figuras centrais e máis poliédricas da nosa cultura. Malia que a súa voz foi moitas veces silenciada, hoxe temos o privilexio de rememorar as súas verbas e facémolo a través do seu universo poético, aquel que nos mostra o Carvalho Calero máis íntimo: E cando acordemos, / estaremos a punto de tomar terra, / e, imperfeitos paxaros um intre fugidio, / retornar à nossa natureza normal / de répteis imperfeitos (“Müncher-Madrid”, in *Reticências... 1986-1989*).[†]

Neste vídeo, o Carvalho Calero poeta, mestre incansável e *Anjo da terra*, convidanos a peregrinar por vieiros que nos levan do *Pretérito imperfeito ao Futuro condicional*, das *Cantigas de amigo* á reveladora ambigüidade de *Reticências*.

O noso máis profundo agradecemento aos ilustradores galegos que xenerosamente nos brindaron, non só a súa visión íntima e persoal do universo poético de Carvalho Calero, senón tamén a riqueza que conleva unha nova creación artística. Agradecemento que se fai extensíbel a todos os amigos que nos agasallaron coas súas voces e *sotaques*, pluralizando a universalidade da verba poética do Mestre.

E por último, non podemos deixar de mencionar os esenciais contributos de Juan M. Escribano (CIAC) e Olga López (SXPL) na edición desta escolma en formato tridimensional de imaxe, texto verbal e música.

Mas se todo termina, que sentido
tem produzir produto que termine?
Que vento nos arrasta no pruído
de cobrir um caminho que nom fine?

Talvez os nossos olhos nom som cegos;
será a nossa razom a que desbarra.
E onde hai tálamos fai-nos ver sartegos;
e onde a asa do anjo, achar do algoz a garra.

Mas se somos actores de umha peça
que assi se represente até o infinito
—simples maos de um poder cuja cabeça
traça o papel que está na pedra escrito—,

pouco nos aproveita comprendermos
que somos pontos de uma linha assente,
se a nossa vida se sustenta em termos
de umha consciência pessoal doente.

Fora melhor o milenário sonho
em que o exemplar se funde na imanência
com a espécie, que o novo afã medonho
que totaliza a nossa insuficiência.

(“Mas se tudo termina, que sentido”, in *Reticências... 1986-1989*)[†]

Quase um ano depois da celebração das Letras Galegas em homenagem a Carvalho Calero, no Centro de Estudos Galegos da Universidade do Algarve continuamos a ter presente uma das figuras centrais e mais multifacetadas da nossa cultura. Embora a sua voz tenha sido muitas vezes silenciada, hoje temos o privilégio de recordar-lhe as palavras e de o fazermos através do seu universo poético, aquele que nos mostra o Carvalho Calero máis íntimo: “E cando acordemos, / estaremos a punto de tomar terra, / e, imperfeitos paxaros um intre fugidio, / retornar à nossa natureza normal / de répteis imperfeitos” (“Müncher-Madrid”, in *Reticências... 1986-1989*).[†]

Neste vídeo, o Carvalho Calero poeta, mestre incansável e *Anjo da terra*, convida-nos a fazer uma peregrinação por trilhos que nos levan do *Pretérito Imperfeito ao Futuro Condicional*, das *Cantigas de amigo* à ambigüidade reveladora de *Reticências*.

O nosso mais profundo agradecemento vai para os ilustradores galegos que generosamente nos brindaram não só com a sua visão íntima e pessoal do universo poético de Carvalho Calero, mas também com a riqueza que uma nova criação artística acarreta. Esta gratidão estende-se a todos os amigos que nos presentearam com as suas vozes e *sotaques*, pluralizando a universalidade da palavra poética do Mestre.

Por último, não podemos deixar de referir as contribuições essenciais de Juan M. Escribano (CIAC) e de Olga López (SXPL) na edição desta seleção em formato tridimensional de imagem, texto verbal e música.

Mas se tudo termina, qual o sentido
de produzir produto que termine?
Que vento nos arrasta no pruído
de cobrir um caminho que não fine?

Talvez os nossos olhos não sejam cegos;
e seja a nossa razão a que desbarra.
E onde há tálamos nos faz ver sepulcros;
e onde a asa do anjo, achar do algoz a garra.

Mas se somos atores de uma peça
que assim se represente até o infinito
—simples mãos de um poder cuja cabeça
traça o papel que está na pedra escrito—,

pouco nos aproveita compreendermos
que somos pontos de uma linha ausente,
se a nossa vida se sustenta em termos
de uma consciência pessoal doente.

Melhor seria o milenar sonho
em que o exemplar se funde na imanência
com a espécie, que o novo afã medonho
que totaliza a nossa insuficiência.

(“Mas se tudo termina, que sentido”, in *Reticências... 1986-1989*)[†]

Almost a year after the celebration of Galician Literature in honor of Carvalho Calero, the Center for Galician Studies at the University of the Algarve continues to remember and to honor one of the central and most multifarious figures of our culture. Although his voice was often silenced, we now have the privilege of recalling his words and we do so through his poetic universe, in which the most intimate Calero Calero is revealed: “And when we wake up, / we will be about to land, / and, imperfect birds a fleeing moment, / return to our normal nature / of imperfect reptiles” (“Müncher-Madrid”, in *Reticências... 1986-1989*).[†]

In this video, the poet Carvalho Calero, indefatigable master and *Angel of the Earth*, invites us to make a pilgrimage along paths that take us from the *Imperfect Past to the Conditional Future*, from the *Cantigas de amigo* to the revealing ambiguity of *Reticências*.[†]

Our deepest thanks to the Galician illustrators who generously gave us, not only their intimate and personal vision of the poetic universe of Carvalho Calero, but also the richness that a new artistic creation entails. We extend our gratitude to all friends who have warmed us with their voices and *accents*, pluralizing the universality of the poetic word of the Master.

Lastly, we cannot fail to mention the essential contributions of Juan M. Escribano (CIAC) and Olga López (SXPL) in the edition of this three-dimensional selection of image, verbal text, and music.

But if all ends, what sense
is there in producing finite goods?
What wind drags us on the yearning
to cover a path that is not ended?

Perhaps our eyes are not blind;
instead it is our reason that unveils.
And makes us see coffins where there are bridal beds;
and in the angel’s wing the tormentor’s claw.

But if we are actors in a play
that is thus represented to infinity
—Simple hands of a power whose head
traces the paper that is written on stone

we have little use in understanding
that we are dots on an absent line,
since our life is sustained in terms
of an ill personal conscience.

The millennial dream would be better,
where the specimen would merge into immanence
with the species, than the new fearful eagerness
which totalizes our insufficiency.

(“Mas se tudo termina, que sentido”, in *Reticências... 1986-1989*)[†]

† Carvalho Calero, Ricardo (1990): *Reticências... (1986-1989)*. Santiago de Compostela: Sotelo Blanco